



CARTA DO ENCONTRO ESTADUAL DAS BENZEDEIRAS

“Práticas e Saberes das Mulheres da Floresta de Araucária”

Nós benzedoras, benzedores, curandeiras, curadores, costureiras de rendidura e machucadura, remedeiras, parteiras tradicionais, aprendizes, doulas, lavradoras, agricultoras, assentadas da reforma agrária, agroecologistas, faxinalenses, terapeutas, professoras, pesquisadoras, estudantes, artistas e artesãs dos municípios de Irati, Rebouças, Teixeira Soares, Prudentópolis, Rio Azul, Fernandes Pinheiro, São João do Triunfo, Inácio Martins, Guarapuava, Lapa, Ponta Grossa, Dois Vizinhos, Pato Branco, Nova Esperança, Tomazina, Curitiba, Almirante Tamandaré, Quatro Barras, Bocaiuva do Sul, Matinhos, no Estado do Paraná; Pirapora Bom Jesus, Pinhalzinho e Santana do Parnaíba/SP; Rio do Sul/SC; Santa Maria/RS; Itamonte/MG; e Pirenópolis/GO, reunidas nos dias 13 e 14 de agosto de 2022 na Faculdade São Vicente, município de Irati, no Encontro Estadual das Benzedoras, organizado pelo Movimento Aprendizizes da Sabedoria (MASA) com o tema “Práticas e Saberes das Mulheres da Floresta de Araucária” **manifestamos**, a partir do compartilhamento de trajetórias e experiências, a importância dos nossos saberes, práticas, conhecimentos tradicionais e ancestrais no cuidado da vida das pessoas, das florestas, das águas e dos territórios tradicionalmente ocupados, por isso reivindicamos coletivamente o reconhecimento e a valorização dos nossos ofícios na esfera pública na construção e promoção da saúde popular.



Este Encontro Estadual é resultado da longa caminhada do Movimento das Aprendizizes da Sabedoria (MASA), formado em 2007 por detentoras e detentores de ofícios tradicionais de saúde popular, dos territórios da região Centro-Sul do Estado do Paraná onde, por meio da organização e reivindicação étnica quanto povos e comunidades tradicionais, articulados como movimento social conquistou avanços legislativos na região, como em Rebouças, onde foi aprovada em 2010 a primeira lei das Benzedadeiras (Lei Municipal nº 1.401); em 2011 foi aprovada uma segunda lei no município de São João do Triunfo (Lei Municipal nº 1370), e no ano de 2018, a terceira lei no município de Irati (Lei Municipal nº 4.543). Essas leis reconhecem as Benzedadeiras dos municípios, garantem para elas o livre acesso às ervas e plantas medicinais e preveem o acolhimento das práticas tradicionais de cura no sistema formal de saúde. No caso de Rebouças, foi constituído a Comissão de Saúde Popular, via Decreto Municipal nº 027 aprovado em maio de 2010, com o objetivo de elaborar propostas e alternativas para esse acolhimento. Também destacamos a Lei Estadual 19689 que, em 2018, reconheceu nossas práticas como patrimônio cultural imaterial do Estado do Paraná. Esses avanços, ao longo dessa caminhada, foram contribuindo para romper com o preconceito e invisibilidade que sempre nos foi imposta. Estimamos que, só no Paraná, somos cerca de 17 mil pessoas, por isso queremos ampliar essas experiências para outras cidades, regiões e estados brasileiros. A organização de benzedadeiras envolve, principalmente a atuação de mulheres que compartilham saberes ancestrais e práticas de cuidado de pessoas, de comunidades, das florestas, águas e terra, buscando construir modos de viver e bem nascer. A importância dos nossos ofícios tradicionais já é historicamente reconhecida pela população local, seja no campo ou na cidade, pelas incontáveis curas e tratamentos realizados, sobre diversas enfermidades, de forma acessível e sem custos, o que possibilita saúde a milhares de pessoas, nossa existência e resistência, nossa presença na atenção à saúde básica e cuidado, muitas vezes representam a principal garantia da saúde para inúmeras pessoas e por isso precisa ser reconhecida publicamente. E são os nossos corpos e saberes localizados que se colocam como fronteiras contrárias ao avanço dos monocultivos de soja, pinus e eucaliptos, esses sim causadores da destruição da Mata Atlântica, poluição da água e contaminação dos alimentos. A Mata Atlântica é o nosso território, é nela que estão nossos locais sagrados onde historicamente extraímos nossas ervas medicinais nativas e olhos d'água e nascentes, para os tratamentos da saúde das pessoas das comunidades e bairros, é desse lugar que denunciamos a crescente privatização dos bens comuns com o aceleração do desmatamento e envenenamento dos nossos recursos naturais, por parte de fazendeiros, empresários, que além disso, nos impedem o direito de livre acesso a esses recursos naturais para coleta de ervas medicinais nativas para continuarmos cuidando da vida e, nisso, não se diferenciam muito de organizações ambientalistas conservacionistas, e Unidades de Conservação que desconsideram a nossa ligação ancestral com esses territórios, sendo promotores de racismo ambiental. São esses ataques que propagam o racismo, a intolerância religiosa, e o desprezo aos nossos dons e as diversas violações aos nossos direitos de praticar nossos ofícios tradicionais de saúde popular, através dos conhecimentos, saberes e práticas tradicionais de cura, detidos por benzedadeiras e curadores tradicionais pertencentes a diversos povos indígenas e comunidades tradicionais, rurais e urbanas. Onde vivemos, somos alvo de preconceitos, críticas e repressão dos órgãos públicos de saúde, algumas pessoas ligadas a igrejas, ruralistas e órgãos ambientais, que nos combatem de forma a tentar criminalizar nossos ofícios e dons. Nossas práticas são bens comuns e, mais do que direito nosso, também é direito de todo o povo brasileiro, por isso

chamamos todas e todos de forma organizada para que se unam a nós para que os poderes democraticamente constituídos, reconheçam formalmente os nossos ofícios e dons, o uso desses conhecimentos e práticas, ervas medicinais e fitoterápicos no sistema Único de Saúde-SUS e o livre acesso aos recursos naturais que necessitamos para realizarmos nossas práticas tradicionais de cura, independentemente da constituição de propriedades particulares, ou de Unidades de Conservação. Vivemos um momento de ameaça à democracia onde toda a sociedade é empurrada para o mesmo local, onde historicamente nós e nossos ofícios, nossa existência, nossa autonomia e os nossos projetos de sociedade são ignorados. É também um momento em que novas doenças e pandemias começam a surgir denunciando que já passou da hora de nos reconectarmos, resgatarmos, retomarmos nossos saberes ancestrais e que representam uma forma mais igualitária de relação entre nós e o planeta onde existimos. Por isso tudo, decidimos coletivamente, e apesar de todas as ameaças e repressões que aumentaram nos últimos anos, chamar detentoras e detentores dos nossos ofícios e dons, bem como a sociedade em geral, em especial aos órgãos públicos ambientais e de saúde, e as universidades, para que juntas possamos compartilhar e multiplicar as nossas experiências de autorreconhecimento, de automapeamento das nossas territorialidades, das leis existentes e da aprovação de novas leis, bem como a reorganização das Políticas Municipais e Estaduais de Saúde a fim de incluir os ofícios tradicionais e fitoterápicos nos sistemas de saúde, contribuindo para projetar às presentes e futuras gerações esses saberes ancestrais que são o suporte da nossa existência e de toda a humanidade.

Irati, 13 e 14 de agosto de 2022.

CUIDAR DA VIDA É A NOSSA MISSÃO!

Movimento Aprendizes da Sabedoria